

Estudo de morbidade referida entre alunos de graduação em Enfermagem

Morbidity referred by students of a nursing graduation course

Tatiana C. Oliveira¹, Zaida A.S.G. Soler²

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da FAMERP, ² Enfermeira obstétrica, doutora em enfermagem, docente e orientadora da FAMERP, Diretora Adjunta de Extensão de Serviços à Comunidade da FAMERP.

Resumo A morbidade humana é representada pelo aparecimento de diferentes problemas de saúde nas diferentes fases da vida, dependendo de fatores relacionados ao estilo de vida, ao contexto ambiental e a forma de promoção e de atendimento à saúde, peculiar a cada indivíduo. Este estudo tem como objetivo analisar a referência de morbidade de acadêmicos das quatro séries de um Curso de Graduação em Enfermagem. A amostra foi de 159 alunos matriculados da 1ª à 4ª séries, que consentiram em participar da pesquisa, sendo os dados obtidos por meio de um questionário. Os resultados obtidos revelaram: que a maioria dos alunos tinha entre 20 e 22 anos, era do sexo feminino, residia com a família ou em república, tinham renda para subsistência própria entre 1 a 2 salários mínimos, a alimentação era inadequada apenas em alguns aspectos, poucos bebiam ou fumavam, muitos não responderam sobre seus agravos de saúde e tratamento recebido, muitos tinham plano privado de saúde, geralmente pouco utilizado. Os dados obtidos subsidiam propostas e intervenções para a atenção em saúde dos graduandos de enfermagem estudados.

Palavras-chave morbidade referida; enfermagem; uso dos serviços de saúde.

Abstract The human morbidity is represented by the appearance of different problems of health in different phases of the life, depending on factors related to the lifestyle, to the environmental context and the promotion form and attendance to the health, peculiar to each individual. This study aims at analyzing the reference of morbidity of academics attending the four degrees of a nursing graduation course. The sample comprised 159 enrolled students from the 1st to 4th degrees, who gave their formal consent to participate the research. A questionnaire was used for collecting data. The results showed that the majority of them was between 20 and 22 years old, female sex, and has been living with the family or roommates. The income for their own subsistence was between 1 to 2 minimum wages. Their diet was inadequate in some aspects, few of them drank or smoked moderately, most of them did not answer about some health problems, and their related treatment, most of them had private health insurance, which was rarely used, besides they consider the public health in Brazil regular or good, pointing out some deficiencies in SUS assistance. The obtained data provided some proposals and interventions in relation to the health of these students from the nursing graduation course.

Keywords Referred morbidity; Nursing, The use of health services

Introdução

A morbidade é de suma importância na cadeia do ciclo vital humano, estando relacionada com as características da idade e aos hábitos de vida das pessoas^(1,2). A morbidade referida pode destacar a percepção de agravos à saúde, as práticas usuais utilizadas pela população para prevenção de doenças e restauração de saúde, bem como um julgamento dos serviços de saúde utilizados ou a falta de possibilidade de acesso a atendimento nos serviços de saúde, gerando informações preditoras de morbidade^(3,4).

As informações sobre morbidade podem ser obtidas de diferentes fontes, já que é um fenômeno múltiplo, dependendo de fatores relacionados ao atendimento médico e de avaliação de saúde. O estudo dos fenômenos relacionados à saúde de pessoas atendidas nos serviços de saúde muitas vezes gera informações distorcidas, já que se referem apenas à demanda pelos serviços e não das necessidades sentidas pela comunidade. Ao adoecer a pessoa demonstra sentimento de medo e preocupação, e nem sempre empreende ações para eliminá-la, como nas manifestações de ansiedade, depressão e outras queixas físicas de desordens relacionadas a problemas ambientais, familiares

ou relativos ao trabalho^(5,6,7).

O inquérito populacional é relevante para a obtenção de informações sobre morbidade, pois permite obter informações diretas sobre condições de vida e de saúde, assim como saber das instituições utilizadas para atendimento à saúde. Tais pesquisas visam avaliar o estado de saúde de segmentos da população; registrar as pessoas incapacitadas ou doentes; avaliar uso dos serviços de saúde e fornecer subsídios para a implementação de ações de saúde. Entretanto, o inquérito populacional também tem limitações, porque exclui pessoas que estão institucionalizadas ou ausentes no momento de pesquisa, exigindo cuidado metodológico, para evitar inferências e associações pela sequência no tempo^(1,8).

Nos estudos sobre morbidade referida, especificamente entre universitários, verifica-se que os estudantes são advindos de classe social heterogênea, alguns com recursos financeiros para uma situação de vida e de atendimento à saúde melhor do que outros. Sua qualidade de vida pode afetar diretamente seu desempenho escolar, fato que pode ser agravado no processo de adaptação ao contexto universitário, pelas dificuldades que encontra, com conseqüências psíquicas e somáticas que acarreta e pelos mecanismos que utiliza para enfrentar esse processo e, então, superá-lo (9).

Tendo como objeto de análise os estudantes de graduação em enfermagem, motivaram-nos para este estudo a percepção que o ingresso na carreira universitária contribui para o surgimento de tensões e ansiedades, que são apontadas como geradoras de crise e de agravos à saúde. Assim, este estudo tem como Objetivos:

- Caracterizar os graduandos de enfermagem segundo algumas variáveis sócio-demográficas e relacionadas aos hábitos de vida.
- Identificar os principais problemas de saúde que os acometem e os principais medicamentos que utilizam e sua opinião sobre a assistência à saúde no Brasil.
- Descrever o tipo de assistência médica utilizado pelos alunos.

Casística e Método

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório sobre o que referem estudantes de um curso de graduação em enfermagem sobre suas condições de vida e de morbidade referidas. O estudo foi realizado entre alunos da 1ª à 4ª série regularmente matriculados no Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), uma Autarquia Estadual desde 1994. Tomando o cuidado ético quanto a pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto deste estudo foi previamente submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética da FAMERP.

O vestibular para a graduação em enfermagem na FAMERP é anual, com 60 vagas. No período de coleta dos dados, fevereiro a abril de 2004, 239 alunos estavam regularmente matriculados neste curso, sendo 63 na 1ª série, 62 na 2ª série, 58 na 3ª série e 56 na 4ª série.

Para a coleta dos dados foi elaborado um instrumento, aplicado como questionário entre os alunos desde curso, abrangendo as seguintes variáveis: sócio-demográficas (idade, sexo, local de residência e renda que têm disponível); hábitos de vida (alimentação, fumo e uso de bebida alcoólica); principais problemas de saúde e medicamentos que utilizam e o tipo de assistência médica que utilizam.

A amostra deste estudo foi constituída de 159 acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados na Famerp e que consentiram em participar, sendo 35 (88,6%) na 1ª série, 43 (69,4%) na 2ª série, 46 (79,3%) na 3ª série e 35 (62,5%) na 4ª série, com apenas 7 homens.

Os dados obtidos foram agrupados segundo as especificidades das respostas e das variáveis consideradas nos objetivos, são tratados em função de índices absolutos e percentuais e estão apresentados em tabelas.

Resultados

Os dados sócio-demográficos dos alunos participantes deste estudo, incluindo a faixa etária, local de moradia e renda para manutenção na faculdade estão apresentados na tabela 1, deixando evidente os seguintes informes:

- 91 (57,3%) alunos tinham idade entre 20 a 22 anos correspondendo a 58,1% na 2ª série, 78,3% na 3ª série e 60% na 4ª série, enquanto na 1ª série 62,8% tinham idade entre 17 a 19 anos.

- Residiam com familiares 47,8% dos alunos (68,6% da 1ª série, 44,2% da 2ª série, 36,9% da 3ª série e 45,7% da 4ª série), seguidos de 42,8% de alunos que dividiam moradia com outros estudantes, as chamadas “repúblicas”, correspondendo a 20% de alunos da 1ª série, 53,5% da 2ª série, 41,3% da 3ª série e 54,3% da 4ª série.

- Sobre a renda que dispunham para a sobrevivência enquanto cursavam enfermagem, a maior parte (47,8%) respondeu ter entre meio a um salário mínimo para sua subsistência, seguido de 42,8% de alunos que disponibilizavam de cinquenta reais a meio salário mínimo para seus gastos.

Na tabela 2 apresenta-se os hábitos dos graduandos de enfermagem do estudo, abrangendo as variáveis alimentação, tabagismo e etilismo. Quanto à alimentação 74,2% dos alunos tinham deficiências em alguns aspectos da alimentação/nutrição, relacionados à falhas nos horários, número de refeições e qualidade dos alimentos, não respondendo sobre esta questão apenas dois alunos, um da 1ª série e outro da 4ª série.

Sobre tabagismo, 93,1% dos alunos responderam não ter este hábito, correspondendo a 100% dos alunos da 1ª série, 93% da 2ª série, 91,3% da 3ª série e 88,6% da 4ª (série). Dos 11 (6,9%) alunos que referiram ser tabagistas, 4 (36,4%) fumavam esporadicamente.

Quanto à ingestão de bebida alcoólica, 20 (12,6%) alunos não responderam à questão, enquanto a maioria ou não tinha este hábito ou bebia esporadicamente (69-43,4%). Chama a atenção 2 alunos (um da 3ª série e outro 4ª série), que referiram ingerir bebida alcoólica todos os dias e 6 (3,6%) alunos que relataram beber todos os finais de semana.

Algumas informações sobre a utilização dos serviços de saúde estão nas Tabelas 3 e 4. Vê-se na Tabela 3 que a maioria (109-68,6%) dos alunos tinha convênio médico, incluindo 6 (3,8%) alunos da 3ª série cujo convênio de saúde era cedido pela faculdade.

Quanto à procura por assistência à saúde, os dados expostos na Tabela 4 mostram que a maioria (130- 81,8%) dos alunos raramente buscava atendimento à saúde, seja utilizando o convênio (87- 54,7%), seja o SUS (43-27%). Entre os alunos que responderam buscar freqüentemente atendimento à saúde, 24 (15,1%) utilizavam plano privado de saúde e 2 (1,3%) utilizavam o SUS.

Não foi possível apresentar as principais queixas quanto aos problemas de saúde, visto que 67,3% dos alunos não responderam a este questionamento.

Quanto à utilização de medicamentos, ficam destacados na Tabela 5:

- 92 (57,8%) alunos utilizavam analgésicos muitas vezes, sem prescrição, principalmente aqueles da 3ª série (60,9%) e 4ª série (65,7%).

- O uso de antibióticos raramente e sem prescrição médica, foi referido por 122 (76,7%) alunos, enquanto igual número de alunos (9- 5,7%), relataram usar antibióticos muitas vezes sem prescrição médica ou muitas com prescrição médica.

- O uso de antiinflamatórios foi referido raramente sem prescrição médica por 92 (57,8%) alunos, enquanto 38 (23,8%) alunos relataram usar tal medicamento muitas vezes sem prescrição médica e 11 (6,9%) alunos informaram usar antiinflamatórios muitas vezes, mas com prescrição médica.

Discussão

A ocorrência de agravos à saúde ou de referência de morbidade, tem relação direta com algumas variáveis sócio-demográficas, de hábitos de vida e de condições de atendimento à saúde. Evidencia-se maior ocorrência de problemas de saúde com o avanço da idade, principalmente com o aparecimento de doenças crônicas⁽⁴⁾.

As condições de moradia também interferem com a morbidade das pessoas. No caso deste estudo verificou-se maior número de que residiam junto com familiares ou em ‘repúblicas’, enquanto cursavam a faculdade. Entende-se que os alunos que residem com familiares tenham melhores condições de assistência e atenção no atendimento de suas necessidades. Já os alunos que são oriundos de localidades mais distantes e vivem em

moradias coletivas com outras pessoas, as “repúblicas”, estão sujeitos a maiores agravos à saúde, pois são menos acompanhados quanto à alimentação, aos hábitos de vida e à procura por atendimento à saúde”.

A renda mensal disponível especificamente para a subsistência dos graduandos de enfermagem deste estudo pode ser considerada pequena, pois variou de cinquenta reais a um salário mínimo, podendo representar agravos à saúde, principalmente entre aqueles com menor rendimento, comprometendo sua alimentação e cuidados com a saúde, principalmente.

Para o bom desempenho das funções orgânicas e manutenção de um bom estado de saúde, tem importância uma alimentação adequada, em quantidade, horários e qualidade. Pesquisas atuais têm evidenciado estreita relação entre características de adequação das dietas e com a ocorrência de doenças crônico-degenerativas, entre outras as afecções cardiovasculares, obesidade e diferentes tipos de neoplasias. Sabe-se que as práticas alimentares relacionam-se com aspectos culturais e experiências pessoais, que vão desde a preparação dos alimentos, aos horários de consumo, à condição social, a religião, a memória familiar, a época e a idade das pessoas⁽¹⁰⁻¹⁵⁾.

O hábito de fumar tem relação com a morbidade humana, verificando-se neste estudo que a grande maioria dos alunos (93,1%) não era tabagista, só tendo o hábito de fumar 3 (7,0%) dos alunos da 2ª série, 1 (2,2%) da 3ª série e 1 (2,8%) da 4ª série, todos do sexo feminino e com quantidade variando desde meio maço por mês até meio maço por dia. Dos que referiram fumar esporadicamente, todos mencionaram que iniciaram após o ingresso na faculdade, geralmente fumando festas universitárias. O taba-

TABELA 1. Faixa etária, local de moradia e renda mensal dos graduando de enfermagem, segundo a série. S.J. Rio Preto, 2004.

DADOS FAIXA ETÁRIA	Séries									
	1ª		2ª		3ª		4ª		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
17 a 19	22	62,8	13	30,2	2	4,3	-	-	37	23,3
20 a 22	9	25,7	25	58,1	36	78,3	21	60	91	57,3
23 a 25	1	2,9	5	11,6	6	13	14	40	26	16,4
26 a 28	-	-	-	-	1	2,2	-	-	1	0,6
29 a 35	2	5,7	-	-	-	-	-	-	2	1,2
Não responderam	1	2,9	-	-	1	2,2	-	-	2	1,2
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)
MORADIA										
“República”	7	20	23	53,5	19	41,3	19	54,3	68	42,8
Casa da família	24	68,6	19	44,2	17	36,9	16	45,7	76	47,8
Pensão	-	-	-	-	2	4,3	-	-	2	1,2
Mora sozinho	1	2,9	-	-	4	8,7	-	-	5	3,1
Mora com irmãos	-	-	-	-	4	8,7	-	-	4	2,5
Não responderam	3	8,5	1	2,3	-	-	-	-	4	2,5
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)
RENDA em salários mínimos (SM)										
50 reais a ½ SM	7	20	23	53,5	19	41,3	19	54,3	68	42,8
½ a 1 SM	24	68,6	19	44,2	17	36,9	16	45,7	76	47,8
Mais de 1 até 2 SM	-	-	-	-	2	4,3	-	-	2	1,2
Mais de 2 até 3 SM	1	2,9	-	-	4	8,7	-	-	5	3,1
Não responderam	-	-	-	-	4	8,7	-	-	4	2,5
Resposta não pertinente*	3	8,5	1	2,3	-	-	-	-	4	2,5
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)

* responderam sobre a renda familiar e não do que dispunham.

TABELA 2. Alimentação, tabagismo e etilismo dos graduandos de enfermagem, segundo a série S.J. do Rio Preto, 2004.

HÁBITOS	Séries									
	1ª		2ª		3ª		4ª		Total	
ALIMENTAÇÃO	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Adequada	7	20,0	7	16,3	7	15,2	3	8,6	24	15,1
Adequada – alguns aspectos	28	80,0	32	74,4	34	73,9	28	80	118	74,2
Inadequada	-	-	3	7	5	10,9	3	8,6	11	6,9
Não responderam	-	-	1	2,3	-	-	1	2,8	2	1,3
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)
TABAGISMO										
Sim: de 2 a 10 anos	-	-	3	7	1	2,2	1	2,8	5	3,1
Sim	-	-	-	-	2	4,3	-	-	2	1,3
Não	35	100	40	93	42	91,3	31	88,6	148	93,1
Esporadicamente	-	-	-	-	1	2,2	3	8,6	4	2,5
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)
ETILISMO										
Sim: todo dia	-	-	-	-	1	2,2	1	2,8	2	1,3
Sim: todo final de semana	1	2,8	4	9,3	1	2,2	-	-	6	3,6
Esporadicamente	7	20	17	39,5	19	41,3	26	74,4	69	43,4
Não	19	54,3	16	37,2	20	43,5	7	20	62	38,9
Não responderam	8	22,9	6	14	5	10,9	1	2,8	20	12,6
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)

gismo tem relação cultural e social, sendo empregado nas Américas há milhares de anos e é considerado importante causa de morbidade, no desenvolvimento de doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplasias. O combate ao fumo está sendo prioridade de várias entidades internacionais, como a Organização Mundial de Saúde, principalmente entre jovens, pois, o hábito de fumar é tratado como doença, dependência e morbidade, demandando tratamento e intervenção^(16, -18).

Assim como o tabagismo, o etilismo tem sido destacado como hábito que leva a um comportamento de morbidade geralmente associado a pressões da vida moderna, a uma alimentação inadequada e a distúrbios de sono e lazer, contribuindo para doenças cardiovasculares ateroscleróticas e neoplásicas, principalmente. As pessoas jovens são mais resistentes aos cuidados de prevenção e ao abandono desses hábitos, como é o caso dos alunos participantes deste estudo^(17,18).

Nos questionamentos sobre morbidade e procura de assistência em saúde entre os alunos estudados, foco principal deste estudo, foi surpresa desagradável constatar que 67,3% dos alunos não responderam aos questionamentos de seus problemas de saúde e como procuram tratamento, o que dificulta a análise de morbidade. Dentre os alunos que responderam a esta questão, a maior parte referiu ter ou ter tido problemas respiratórios, entre eles, pneumonias, tuberculose, rinite, amadilite, sinusite, e resfriados, além de afecções dermatológicas, problemas digestivos (gastrite, gastroenterite, esofagite, obesidade e refluxo), problemas endócrinos (febre reumática, hiper e hipotireoidismo, hipercolesterolemia) e ligados à área reprodutiva (ovário policístico, infecções ou inflamações da genitália e cisto mamário).

Ao justificar a falta de procura por assistência à saúde, muitos alunos relataram que recebem atendimento péssimo, com atendimento demorado, ineficaz, e com profissionais desinteressados. Entre os que responderam que consideram ter assistência

em saúde boa, referiram procurar tratamento em clínicas particulares, não utilizando a assistência prestada pelo hospital escola.

O nível de qualidade dos serviços de saúde mede o sucesso ou falha no alcance dos objetivos sociais do sistema de cuidados de saúde, sendo necessário se conhecer quem recebe cuidados de melhor e de pior qualidade e quais as razões para que ocorram as desigualdades. A qualidade do atendimento em saúde pode ser percebida de dois pontos de vista, tanto do provedor quanto do consumidor de cuidados. A opinião positiva da clientela sobre os serviços está relacionada diretamente à forma e condições de atendimento e não necessariamente à resolução do problema inicial, refletindo basicamente o trato interpessoal entre a equipe e a clientela⁽¹⁹⁻²¹⁾.

Observou-se que a maioria (68,6%) dos alunos deste estudo tinha algum convênio de assistência à saúde (57,1% dos alunos da 1ª série, 72,1% dos alunos da 2ª série 58,7% dos alunos da 3ª série e 71,4% dos alunos da 4ª série). Notou-se que mesmo entre os alunos que tinham convênio, raramente procuravam assistência à saúde. Dentre os alunos que referiram procurar muitas vezes a assistência em saúde, estavam 2 alunos (um da 2ª e outro da 3ª série) que buscavam freqüentemente assistência por meio do SUS e 24 (15,1%) alunos que utilizavam bastante o convênio, correspondendo a 8,6% da 1ª série, 14,0% da 2ª série, 17,4% da 3ª série e 20,0% da 4ª série.

No Brasil, a situação calamitosa em que se encontra o Sistema Único de Saúde (SUS), tem obrigado um número cada vez maior de pessoas e empresas a procurar atendimento médico por intermédio de seguros e planos de saúde privados. Devido à diversidade de planos, até mesmo os grupos mais abastados tem utilizado este tipo de atendimento, devido ao elevado custo da medicina privada. Desta forma, torna-se oneroso para o Estado prestar atendimento à população, pois há gasto excessivo com procedimentos que deveriam ser cobertos pela medicina de grupo, desviando-se, assim, recursos valiosos ao atendimento da

TABELA 3. Fonte de atendimento à saúde dos graduandos de enfermagem, segundo a série, S.J. do Rio Preto, 2004.

DADOS CONVÊNIO	Séries									
	1 ^a		2 ^a		3 ^a		4 ^a		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	20	57,1	31	72,1	27	58,7	25	71,4	103	64,8
Sim (Cedido pela faculdade)	-	-	-	-	6	13	-	-	6	3,8
Não	15	42,9	12	27,9	12	26,1	10	28,6	49	30,8
Não responderam	-	-	-	-	1	2,2	-	-	1	0,6
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)

TABELA 4: Procura por atendimento à saúde dos graduandos de enfermagem, segundo a série, de S. J. do Rio Preto, 2004.

DADOS PROCURA POR ASSISTÊNCIA À SAÚDE	Séries									
	1 ^a		2 ^a		3 ^a		4 ^a		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Raramente SUS	15	42,8	9	20,9	10	21,7	9	25,7	43	27
Raramente Convênio	17	48,6	16	60,5	26	56,5	18	51,4	87	54,7
Muitas vezes SUS	-	-	1	2,3	1	2,2	-	-	2	1,3
Muitas vezes Convênio	3	8,6	6	14	8	17,4	7	20	24	15,1
Não responderam	-	-	1	2,3	1	2,2	1	2,9	3	1,9
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)

* SUS - Sistema Único de Saúde

TABELA 5. Uso de medicamentos pelos graduandos de enfermagem, segundo as séries, S. J. do Rio Preto, 2004.

DADOS USO DE MEDICAÇÃO	Séries									
	1 ^a		2 ^a		3 ^a		4 ^a		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ANALGÉSICOS										
Raramente com prescrição	2	5,7	2	4,7	-	-	-	-	4	2,5
Raramente sem prescrição	12	34,3	14	32,4	12	26,1	10	28,6	48	30,2
Muitas vezes sem prescrição	19	54,3	22	51,2	28	60,9	23	65,7	92	57,8
Muitas vezes com prescrição	2	5,7	2	4,7	2	4,3	1	2,8	7	4,4
Não responderam	-	-	3	7	4	8,7	1	2,8	8	5
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)
ANTIBIÓTICOS										
Raramente sem prescrição	28	80	33	76,7	31	67,4	30	85,7	122	76,7
Muitas vezes sem prescrição	3	8,6	3	7	2	4,3	1	2,9	9	5,7
Muitas vezes com prescrição	1	2,8	4	9,3	3	6,5	1	2,9	9	5,7
Não responderam	3	8,6	3	7	10	21,7	3	8,5	19	11,9
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)
ANTIINFLAMATÓRIO										
Raramente sem prescrição	22	62,9	32	74,4	20	43,5	18	51,4	92	57,8
Muitas vezes sem prescrição	7	20	5	11,6	11	23,8	15	42,9	38	23,8
Muitas vezes com prescrição	3	8,6	3	7	4	8,9	1	2,8	11	6,9
Não responderam	3	8,6	3	7	11	23,8	1	2,8	19	11,9
TOTAL	(35)	(100)	(43)	(100)	(46)	(100)	(35)	(100)	(159)	(100)

população mais carente ⁽¹⁹⁻²¹⁾.

A procura por atendimento de saúde tem relação com os sinais e sintomas apresentados e com as características das pessoas. Se os sintomas não parecem muito alarmantes ao paciente, problemas práticos como a distância do local de atendimento, o tempo necessário e o custo podem facilmente postergar, por longo tempo, a visita ao médico. Tal adiamento ocorre com mais frequência quando o paciente tem dificuldade em enfrentar e aceitar a presença da doença e suas conseqüências ou os sentimentos que isto possa suscitar ⁽¹⁹⁾.

Sobre o uso de medicações, prescritas ou relacionadas a automedicação, foi possível ressaltar nesta pesquisa que os alunos fazem uso de medicamentos sem prescrição principalmente analgésicos e anti-inflamatórios, embora parte dos alunos tenha referido utilizar freqüentemente medicamentos, inclusive antibióticos, sem prescrição médica.

A utilização de medicamentos industrializados tem crescido a ponto de incorporar-se ao acervo popular de conhecimento, resultando numa tendência crescente a automedicação, como ocorre na população brasileira. Como causas possíveis do uso indiscriminado de medicamentos, são citados a ausência ou omissão no controle da produção e comercialização de drogas por parte do Estado, o intenso esforço persuasivo por parte da indústria farmacêutica, o autocusto dos serviços médicos para a população brasileira e o autograu de sugestionalidade e credulidade de amplos seguimentos populacionais.

O atendimento pelo SUS é o mais utilizado pelas camadas da sociedade mais carente de recursos econômicos, sem acesso a medicina de grupo, e mesmo por grupos de nível social mais elevado para procedimentos de alta complexidade ou terapêuticas de elevado custo, as quais não são cobertas pela maioria dos planos de saúde. Porém, segundo a satisfação da clientela é reflexo de sua expectativa de consumo, a qual tem relação direta com o nível social do usuário ⁽¹⁹⁾.

Conclusão

Vários dados obtidos neste estudo evidenciam a susceptibilidade dos alunos de graduação em enfermagem a agravos à saúde e suas dificuldades de atendimento em saúde.

Como muitas informações não foram obtidas, por falta de respostas dos alunos estudados, em especial quanto a problemas de saúde, ficou difícil relacionar mais diretamente as dificuldades dos alunos de graduação em enfermagem, no contexto de morbidade referida e condições sócio-econômicas para atender às suas necessidades. De qualquer modo, os dados obtidos são importantes para a proposição de ações educativas no enfoque do estilo de vida e nos cuidados para a promoção da saúde.

Referências bibliográficas

1. Barboza DB. Afastamentos do trabalho na enfermagem de um hospital geral no período de 1995 a 1999. [dissertação]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP; 2001.
2. Oliveira MG, Makaron PE, Morrone LC. Aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho num hospital geral. *Rev Bras Saúde Ocup* 1982;10(40):26-30.
3. Silva VEF. Estudo sobre acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de enfermagem de um hospital de ensino. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem/USP; 1988.
4. Pitta AMF. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec; 1990.
5. Barbosa A. Hospitais: fontes de saúde ou riscos? *Rev Saúde Dist Fed* 1995 jan./jun.;6(1-2):32-6.

6. Bulhões I. Riscos do trabalho de enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Correio carioca; 1998.
7. Franco AR. Estudo preliminar das repercussões do processo de trabalho sobre a saúde dos trabalhadores de um hospital geral. [tese]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; 1981.
8. Silva VEF. O desgaste do trabalhador de enfermagem. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem de São Paulo/USP; 1996.
9. Zocchio A. Prática da prevenção de acidentes: ABC de segurança do trabalho. São Paulo: Atlas; 1976.
10. Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.
11. Cordeiro R. Suggestion of an inverse relationship between perception of occupational risks and work-related injuries. *Cad Saúde Pública* 2002;18(1):45-54.
12. Brasil. Ministério da Previdência Social. Quantidade mensal de acidentes de trabalho registrados, por motivo – 1998/2000. Local: Editora; Ano de publicação.
13. Leme AMAT, Lucca SR, Fávero M. Aspectos epidemiológicos dos acidentes de trabalho em um hospital. *Rev Bras Saúde Ocup* 1994;22(84):29-39.
14. Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes ED. *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global, 1983. p.133-58.
15. Machado AA, Costa JC, Gir E, Moriya TM, Figueiredo FC. Risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em profissionais da saúde. *Rev Saúde Pública* 1992;26(1):54-6.
16. Huertas MA, Riviera-Morales IM, Romero C, Ponce-De-Léon S. Acidentes laborales e incidencia de infección por HIV y hepatitis B y C en una institución mexicana. *Rev Invest Clín* 1995;47(3):181-6.
17. Santos WDF, Carmo EJ, Oliveira MZ, Abrocesi S, Martins ASP, Ferreira ETR. Acidentes típicos de trabalho em pessoal de enfermagem: fatores associados. *Rev Bras Saúde Ocup* 1989 out.-dez.;17(68):38-42.
18. Brandi S, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da cidade de Campinas, Estado de São Paulo. *Rev Esc Enfermagem USP* 1998 ago;32(2):124-33.
19. Brevidelli MM, Cianciarullo TI. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrência e tendências. *Ver Latinoam Enfermagem* 2002 nov.-dez;10(6):780-6.

Correspondência:

Av: João Rodrigues Santana, 114
15200-000 Jd. Patriarca – José Bonifácio - SP
Tel.: (17)245-3152 (17) 9604-2160
e-mail: tatianacarla2@bol.com.br
